

## **40º Aniversário da CVM**

**7/12/2016**

Bom dia a todos!

Estou muito contente em dar o pontapé inicial para essa manhã muito especial.

Afinal, estão aqui reunidos muitos dos que fizeram e ainda fazem a história da CVM. História que se confunde com a do próprio mercado de capitais brasileiro.

Por isso, gostaria de iniciar saudando os servidores, ex- servidores e todos os demais agentes de mercado aqui presentes, que testemunharam, acompanharam e contribuíram com essa trajetória.

Há exatos 40 anos, a edição da Lei nº 6.385 plantou a semente de um órgão regulador que com o tempo se fez cada vez mais forte, independente e preparado para sustentar o mercado de capitais em sua principal missão: ser um catalisador do crescimento econômico e social do País.

Claro que o cenário de hoje é muito diferente daquele no final dos anos 70. Naquela época, em um contexto totalmente diferente, os primeiros dirigentes da Autarquia, entre eles Roberto Teixeira da Costa, definiram e construíram a missão e os valores que deveriam nortear as atividades da CVM. Esse tesouro, aliás, está hoje em exposição no 3º andar da nossa sede, lá no Centro.

A CVM, o mercado e o mundo passaram por grandes mudanças políticas, econômicas e culturais. Vivemos crises e eras de prosperidade. Otimismo e pessimismo. E seguirá sendo assim pelos próximos anos, conforme os movimentos cíclicos do mercado. É assim que a história se completa.

Todo novo ambiente muda os anseios e as necessidades dos investidores e do mercado e traz à tona outros pontos de atenção e perspectivas.

Nesse cenário, mesmo sem abrir mão de suas convicções e premissas, o regulador tem que manter a capacidade de se reinventar, acompanhando o dinamismo do mercado de capitais sob sua supervisão, e atento a tudo o que pode afetá-lo.

Se não, poderemos desenvolver uma atividade regulatória dissociada da realidade e, conseqüentemente, pouco eficaz.

Com todos os desafios inerentes à função pública, creio que a CVM pode se orgulhar de sua capacidade e de sua trajetória nesses 40 anos. Falo isso porque acredito que esse sentimento é compartilhado por todos que conhecem um pouco do nosso trabalho e do nosso dia a dia!

Ao longo desse tempo, a CVM tem buscado o equilíbrio entre proteção ao investidor, inovação e desenvolvimento, tendo em vista as necessidades e os desafios que o mercado e a própria economia brasileira enfrentam.

Alcançar o necessário equilíbrio na tomada das pequenas e grandes decisões requer uma contínua ponderação entre a firmeza necessária a quem assume o papel de regulador e a indispensável sensibilidade de quem precisa compreender que o mundo e o mercado se renovam a cada dia.

Fato é que aquela instituição, que há 40 anos começou a se estruturar, cresceu, se desenvolveu e amadureceu, trazendo hoje um lastro respeitável de conhecimento, expertise e técnica.

A CVM também alçou voos altos e se faz presente, de forma consistentemente atuante, no desenho do arcabouço regulatório global, plenamente envolvida nos principais fóruns internacionais, gerando valor nas discussões.

Mais do que isso, podemos nos orgulhar de ser *benchmark* em diversas áreas, como:

- (i) nas ações de educação financeira, compreendendo o racional dos investimentos e ampliando os limites do mercado;
- (ii) em nossa regulação da indústria de fundos, reconhecidamente uma das mais sólidas e seguras do mundo; e
- (iii) em nossas regras de *disclosure*, tornando o mercado brasileiro referência quando o assunto é transparência.

Em um mundo globalizado, não há regulação efetiva se olharmos apenas para dentro.

Precisamos entender como questões globais afetam também as demais jurisdições e, claro, respeitadas as características próprias de cada país ou mercado, encontrar soluções adequadas.

Esse engajamento e o relacionamento entre as jurisdições são fundamentais para permitir, não apenas um intercâmbio de experiências, mas a coordenação exigida por um mundo com fronteiras cada vez mais tênues.

Isso reforça o peso de eventos como o de hoje, reunindo representantes dos reguladores de algumas das jurisdições das Américas.

O ponto é que, nesse novo mundo, os esforços e as ações para regular os investimentos globais são totalmente diferentes.

Um novo patamar de governança e transparência é imprescindível especialmente frente aos riscos que podem impactar a eficiência e a sustentabilidade dos negócios.

Investidores cada vez mais exigem e sabem valorizar as boas práticas de conduta, o que revela o amadurecimento do mercado de capitais brasileiro e também fomenta e acelera avanços fundamentais nos debates em termos de governança.

O desafio também é grande à luz da transformação tecnológica que estamos vivendo.

Segunda-feira, por exemplo, passamos um dia inteiro aqui buscando melhor compreender os impactos das *FinTech* em nosso mercado e entender como nossa atividade regulatória vai responder a essas mudanças em curto e médio prazos. Mais do que uma expressão nova, as novas tecnologias financeiras são uma realidade, mudando a forma como se enxerga e se negocia valores mobiliários. Isso demanda novas respostas e abordagens de todos, cada um no seu papel.

Assim, olhando para frente, acredito que o futuro da CVM passará por se manter atenta às novas realidades que afetam o nosso mercado, antecipando-se a elas sempre que possível.

Também passará por preservar algo que considero um tremendo ativo da Autarquia, e que é reconhecido internacionalmente como um ponto forte de nosso mercado: a governança interna da CVM e a sua capacidade de resguardar uma atuação independente e técnica.

Achar esses caminhos pode até não ser uma tarefa fácil.

Mas, essa Casa carrega um lastro e uma experiência que possibilitaram superar muitos desafios ao longo dos anos, e deixaram a Autarquia mais forte, dando suporte para que as diferentes gerações tenham deixado marcas próprias e positivas ao longo do caminho!

E não podemos nos esquecer: instituições são feitas por pessoas. Felizmente, algumas das melhores delas estiveram em nossos corredores e puderam contribuir com sólidos legados.

Para concluir, gostaria mais uma vez de agradecer a presença de todos nessa cerimônia que marca o aniversário de 40 anos da Autarquia.

Acredito que aniversários e datas especiais são sempre oportunidades de refletir sobre o caminho trilhado. E de como queremos nos ver ou em que condição queremos estar no próximo marco.

Temos hoje uma oportunidade ímpar de lembrar histórias e acontecimentos que marcaram a CVM, e de ouvir um pouco da experiência e das perspectivas de quem ajudou a construir a CVM ao longo dessas décadas.

Ohar para trás não tem o propósito de apenas entender como chegamos até aqui. Mas, sim, reconhecer as raízes do nosso trabalho de forma a nos manter próximos e focados no núcleo da nossa missão.

Como falei, há quase 40 anos os primeiros dirigentes da CVM escreveram as notas que delinearam os valores que conduziram a nossa atuação como órgão regulador do mercado.

O mundo de hoje pode até exigir, evidentemente, uma releitura. Mas, como fizemos em 2013, ao rever nosso plano estratégico, essa releitura mostrou que a essência de tudo o que estava lá nos primórdios da CVM permanece absolutamente imbuído em nossas atividades.

E acredito que permanecerá sendo assim nos próximos marcos, sejam eles daqui a 10, 20 ou 40 anos. Entender o mundo lá fora sem abrir mão desses valores que nos conduziram até aqui é o que pavimentará o caminho da CVM.

Muito obrigado a todos e aproveitem o evento!

Passo agora a palavra ao Sr. Paul Andrews, Secretário-Geral da IOSCO, que muito nos honra com a sua presença na cerimônia de hoje.